

Ao Professor

Mário Schenberg

Avenida Dr. Arnaldo, 2050

Sumaré — São Paulo

0 1 2 5 2



Remetente

Estudante Rosângela Antunes Batista

Endereço

R. Plínio Marques, 152, Mogilar

CEP

08700

Mogi das Cruzes, SP

Mojí, 29, 01, 81

Prof. Schenberg,

Redigi de uma só vez esta carta ao Prof. Kerr.
Conto minha situação a ele.

Pego-lhe : leia-a.

Estive talvez foi isso que todas as vezes que
em sua casa, quis dizer.

Agradeço-lhe por tudo.

De coração,

Felicidades Espirituais
ao Senhor, D. Lourdes.

Rosângela

— Eu não tenho nada a ver
com o Pantagruel. —

1
Mogi das Guzes, 26, 01, 81.

Prof. Kerr,

Estive a sua procura em Ribeirão Preto (dia 23/01/81).
Conseguí seu endereço na Faculdade de Medicina e resolvi escrever-lhe.

Estudei em Ribeirão em 1980. Não concluí o 1.º semestre do Curso Química pela FFCLRP.

Por inúmeros motivos, entre eles a debilidade do ensino, regressei a Mogi onde moro com meus familiares.

Tentei novamente um vestibular '81 com a mesma opção anterior: Ciência em SP — Física USP.

Fiz 50 pontos e a média foi 51. Desclassificada.
Não fiz cursinhos. Nunca cursei boas escolas. Tive péssimos professores.

Voltei este ano a Ribeirão para fazer o 1.º ano Química, trabalhar no Hospital das Clínicas e em 82 seguir numa transferência para Física em Campinas.

Não se canse com o meu histórico, procuro fazê-lo para que o senhor saiba o porquê o procuro.

Tenho 19 anos. Sempre me dediquei muito aos estudos. Fi-lo sempre sozinho, sem orientadores.

Discordo muito do ensino, educação, instrução que há em meu país.

Nunca me dei bem com os professores, pois fui sempre muito interessada em saber com profundidade.

Dedico-me com afimco à Ciência. Sempre quis a Física como ponto de partida. Sei que com ela posso chegar à Química, Biologia, Matemática, Filosofia, etc...

Sou profunda admiradora das leis que regem a natureza. Não falo das leis que fazem os homens.

Falo das leis que existem livres da vontade humana.

Estou muito ligada ao processo histórico atual. Não procuro compreender, indagar, concluir os fatos sociais, penso que sou incompetente para fazê-lo, mas busco senti-lo com intensidade.

Duero fazer a história.

Tenho um padrão de virtudes que me permitem agir assim: construir uma realidade mais digna para todos.

Miro os oprimidos. Não sou socialista, ou qualquer outro tipo de ista que há por aí.

Creio em haver uma única lei governando tudo que se conhece e o desconhecido: O amor, a vida
Mesmo de olhos vidrados, amar.

Sei que vivemos o fim de uma etapa histórica, mas nem por isso vou esmorecer diante dos imensos obstáculos que tenho a remover.

Sou uma lutadora. Sempre fui. Minha juventude, passo-a estudando, trabalhando, agindo em grupos sociais.

A vida humana é que é alguma coisa a mais que as artes, ciências, profissões; e é nessa vida que a liberdade não é um prêmio, é uma sanção... que há de vir.

Gosto de lidar com doentes, velhos, crianças.

Tenho alguns assuntos que gostaria de vê-los a caminho de pesquisas sérias. São eles:

Medicina { Epilepsia, Retardamento mental, doenças cerebrais,
Mal de Parkinson, Desritmia mental, Paralisia,
Esquistossomose, Chagas, Doenças Tropicais, etc...

Para fazê-lo a principal ferramenta é a Biologia (Molecular)

Tentei ter acesso aos Institutos de Pesquisas em SP. Não consegui.

Falei com os professores; eles não compreenderam a amplitude desses estudos.

Sei que não preciso de um diploma para desenvolver... mas esta sociedade de Aparências...

Assisti a umas conferências: Prof. Paulo Freire, Maffei, Schenberg, etc...

Estive falando pessoalmente com eles sobre meus estudos. Falei ainda com os profs: Lattes, Mathias, Rogério C.C. Leite e outros por aí..

Fui indicada para falar com o hof. Mascarenhas, em São Carlos. Este encontrava-se em Londres.

Fatalmente, estou cansada de procurar os homens que entregam um pouco a mais neste país e nada resolvem por mim.

Já são 2 anos que fico parada, com tanto a fazer, a realizar.

Não consegui entrar, trabalhar em nenhum instituto de pesquisas. No meu país... Ah! eu compreendo....

Mas sou tenaz. Disse aos professores que eles só me desanimavam. Eu caio como um gato. De 4.

Procurei o hof. Maurício Rocha e Silva para ver se ele me localizaria (Tão gosto da Mesóclise) em algum grupo de pesquisas que ele tivesse conhecimento.

Não o encontrei.

Hof. Kerr, quera por favor, compreender que sou um ser humano cheio de dificuldades para fazer estudos rasos, artificiais.

Tenho uma cabeça cheia de idéias, sei disso, mas muito amadurecida para minha idade e repleta de iniciativas.

Sei dos caminhos que tenho a trilhar, mas preciso de que me abram as portas. Meus estudos têm um alvo social. Descreio de tudo que não tenha objetivos sociais, comunitários (sobretudo em ciência). Tenho os pés no chão. Preciso que me permitam chegar aos centros de pesquisas. Ou será que vou morrer às margens, como tanto por aí? Não falo do anonimato. Não o temo.

Escrevo-lhe para que me informe do que se está pesquisando em termos de Biologia aí em São Luís.

Quando haverá vestibulares para ingresso à Faculdade daí? O curso é bom? (Permite a um aluno que

acredita na criatividade humana, sobreviver; ou é um curso que mata as iniciativas, deixando as pessoas alheias aos verdadeiros propósitos do ensino?)

Haveria possibilidades de eu ser examinada por uma "junta" de professores em lugar de se fazer uma prova de cruzinhas ou analítico-expositiva — essas coisas que massificam e fazem competir por classificação, decoração, chutes ... ? —

Pego-o, pois tenho dificuldades em concorrer. Sou uma perdedora pois opto sempre pela liberdade de ser.

Proponho-me a estudar os tópicos pedidos.

Fora o curso pela Faculdade, haveria possibilidade de trabalhar numa equipe como iniciante em pesquisas aí na Faculdade?

Este seria um tipo de trabalho que faria com imenso prazer. Ajudar-me-ia muito.

Senhor Kerr, se compreendeu o que pretendo e tiver uma resposta negativa a tudo isto, peço-lhe para não responder esta carta.

Vai me matar mais ainda. Não o faça.

Estou descrente das Universidades no Brasil, da falta de apoio, incentivo da camada que encargou parte dos erros dos nossos representantes no poder — os prof. formados pelas 1.^{as} turmas pela USP. —

Para mim, foram eles os que mais se conscientizaram da realidade brasileira.

Mas a consciência os levou para outros trilhos e eles também se acomodaram.

Esperei deles a coragem de me transferirem para São Paulo. Vi muita gente lavar as mãos.

Quanta incoerência há nos estatutos da USP.

E ninguém abriu exceção às normas do Regimento.

Não importa se é alguém disposto a lutar por causas brancas. Aliás, pior o é. Abafamento.

Por isso estou fora da Universidade.

Perdi minha vaga em Ribeirão. Atrasei uma semana para refazer a matrícula (não fui informada do dia).
A secretária, em nome de uma ordem burocrática, devolveu-me a papelada. Os restos mortais. Adeus Ribeirão.

Toda a luta foi em vão. Tenho coragem.

A verdade é a atração maior.

A persistência frutifica a verdade.

Começar tudo de novo...

E eu que continuo a remar contra minha família que se decepciona com meus tombos profissionais, contra todos os professores que não me permitem sobreviver pesquisando uma ciência diferente da que eles aprenderam a rezar, glorificar.

Sei que marquei os professores que me ouviram.

Na extrema franqueza e na força de vontade sobre-humanas que deixei superior a qualquer punhado de livros decorados, diplomas comprados, conquistas dos com um AMEM.

Jamais direi amém a um sistema injusto, estigo que não permite aos homens serem Homens. Tenho paciência com a história. O processo é lento. Até chegar o tempo, as flores não florificam.

Apenas quero perpetuar minha vida em nome de uma classe humana que não tem voz (porque foi condicionada a se calar); que não tem forças para negar injustiças coletivas; que não tem consciência de que tem o direito de ser gente.

Penso nessa gente que foi estratificada apenas por uma lei feita por homens que não tiveram a coragem de superar parte da vaidade humana.

AL! Estes sã são de barro... porque

repudiaram o sopro divino.

↑
Somos os filtros de barro onde a água se detém
para meditar. ↑ (Paulo Bonfim)

Agradeço de coração, se o senhor leu a carta.
Sem alardes,
Felicidades

Rosângela Antunes Batista

↑
Pior que morrer de fome no deserto
é não ter o que ↑ comer na
terra de Canaã. ↑ (José Américo Almeida)

↑ A inovação é um acréscimo à civilização
sob forma de informação ↑ (Max Bense)